

Sociedade Paulista de Leprologia

Sessão de 21-9-933

Presidente — Dr. Lauro de Souza Lima
Secretario J. Mendonça

Barros

Presentes : Drs. Sales Gomes junior, Nelson de Souza Campos, J. Alcantara Madeira, Humberto Cerruti, Hugo A. Guida, Milton Tavares, Ilphaneu Santos, Ferraz de Souza, Flavio Maurano, dos. Luiz Batista, Luiz Marino Becheli, Abraão Rotberg e Joao Batista Zochio.

Ao ser aberta a sessão o Sr. presidente congratula-se com os presentes pelo comparecimento do Dr. Sales Gomes Junior, convidando-o a sentar-se á mesa da presidencia, e pelo de varios socios novos pois acredita não precisar proposta os snrs. medicos cujo apoio

Sociedade é patenteado pela sua presença são os Drs. Humberto Cerruti, Milton Tavares, Ilphaneu dos Santos e Ferraz de Souza e dds. Batista Zochio e Marino Becheli.

E' a seguir lida e aprovada por todos os presentes a ata da Secção de fundação, que recebe assinatura de todos.

Na ordem do dia são propostos como socios titulares os Drs. Sales Gomes Junior e Prof. Aguiar Pupo, pelo Dr. Lauro de Souza Lima ; prof. Adolfo Lindenberg e Drs. Abilio Martins de Castro e Nicolau Rossetti, pelo dr. Alcantara Madeira ; como socios contribuintes Drs. Marcelo Guimarães Leite, Licinio Pires dos Santos, J. Felipe Camargo Barros, Numa C. Carvalho, Argemiro de Souza e Gil C. Cerqueira, pelo ddo. Mendonça de Barros; drs. Moacir Souza Lima e Nelson Solano pelo Dr. Lauro de Souza Lima.

São lidos, a seguir, officios dos diretores dos Leprosarios Regionais com referencia á fundação da Sociedade.

Passando-se á ordem do dia, é dada a palavra ao Dr. Nelson de Souza Campos, que apresenta comunicação sobre um caso de provavel Lepra Pulmonar, constatado ern seu consultorio e depois examinado na Inspetoria da Lepra. O caso, que sera publicado na Revista de Leprologia, presta-se a considerações mais amplas que serão feitas em ocasião posterior.

Discutem a comunicação os Drs. Humberto Cerruti, Souza Lima e Alcantara Madeira.

O Dr. Lauro de Souza Lima apresenta resumos de artigos encontrados o "Leprosy in India" sobre "Mercurio-cromo 220 soluvel

na Lepra" de Muir e Chatterji ; Metodo de Registo das lesões na Lepra e Iodeto de Potassio no tratamento e confirmação do estacionamento da Lepra e uma nota editorial do Leprosy in India sobre a dificuldade, aliás já constatada por WADE, da inclusão em um dos tipos C ou N da classificação de Manilla, de certas formas em que as lesões são de natureza granulomatosa mas que dão resultados negativos ao exame bacteriológico, lesões essas que tem sido descritas sob varios nomes ; tuberculoide, zonal, macula infiltrada, etc.

Discutem a comunicação os Drs. Humberto Cerruti, Alcantara Madeira, Souza Campos.

Antes de encerrar a sessão o Dr. Sales Gomes Junior, coloca disposição da S. P. L. todas as revistas assinadas pela Inspeção da Lepra para serem devidamente comentadas e estudadas em reunião da Sociedade.

E' a seguir dada incumbência aos drs. Flavio Maurano, Ilfaneu Santos e ddo. Mendonça Barros de elaborarem projeto de estatutos.

3.ª Sessão ordinaria — 441-933

Presidente Laura S. Lima Secretario: J. Mendonça Barros

Presentes : Drs. Sales Gomes Junior, Alcantara Madeira, Luiz M. Becheli, H. Cerruti, Luiz Batista, J. B. Zochio, F. R. Arantes, Hugo A. Guida, A. Rotberg, Flavio Maurano, Vicente Grieco, Manuel de Abreu, J. Abilio Gomes e Nelson de Souza Campos.

Aberta a sessão, são propostos socios, pelo Sr. J. Mendonça Barros, os drs. Ferreira Gomes, Gonçalves Bastos, Costa Valente e Edgard Santos Neves, O Dr. Nelson de Souza Campos propõe sejam aceitos como socios todos os medicos que trabalham na Inspeção de Profilaxia da Lepra.

O sr. Presidente congratula-se pela presença dos Drs. João Abilio Gomes, Manuel de Abreu e Vicente Grieco.

Ainda no Expediente e lida carta do dr. Abilio Martins de Castro agradecendo sua eleição como socio honorario da Sociedade.

O Secretario justifica não apresentação do projeto de Estatutos o que se dará na proxima sessão.

Antes de se passar á ordem do Dia o Dr. Sales Gomes Junior pede constar da ata um voto de louvor á Comissão que representou S. Paulo na Conferencia de Lepra realizada na Rio de Janeiro, em fins de Setembro dente ano, pela maneira brilhante porque soube defender os trabalhos aqui levados a efeito em materia de profilaxia da Lepra.

Na ordem do dia são lidos trabalhos :

J. Alcantara Madeira — O metodo intradermico no tratamento da lepra. O autor apresenta o resultado que obteve quando, como

medico em Santo Angelo, tratou um grupo de doentes pelo meto. do "plancha". Fazia a principio injeções de 2 cc. e depois ia a 5 cc- dos esterres preparados na Inspetoria. Reinfiltrações eram feitas ate que houvesse reacão intensa. Observou que lepromas a distancia que se beneticiam nas infiltrações, não mostravam reacões nas re-infiltrações. Fala a respeito da pigmentação que fica como "reliquat", e a seguir pormenoriza suas observações. Os exames do muco nasal foram influenciados, enquanto a R. de Gomes não se mostrou alterada.

Discutem a comunicação os Drs. Vicente Grieco, Nelson de Souza Campos e Lauro de Souza Lima.

Dr. Nelson de Souza Campos — Bacilemia na lepra. O autor refere-se a trabalhos ha pouco publicados por Gabrielides a respeito de bacilemia na Lepra e pesquisa do germen em gota espessa. Quanto á I.^a questão reporta-se aos trabalhos de Leloir e á segunda aos seus julgando da importância da occurrência pela possibilidade de transmissão da doença por insetos hematofagos.

Discutem a comunicação os drs. Manoel de Abreu, Flavio Maurano e Lauro de Souza Lima.

São lidos a seguir pelos Drs. Hugo Antonio Guida, Flavio Maurano, Lauro de Souza Lima, e ddo. Rotberg resumos de artigos ultimamente aparecidos.

É a seguir encerrada a sessão.

Sessão de 25-11-933

Abrindo a sessão o sr. Presidente convida o ddo. Rotberg para secretaria-la visto achar-se ausente, por molestia, o Secretario, e a seguir congratula-se com o dr. Manuel de Abreu pela sua inicia- tiva de fundação ern S. Paulo de um Instituto de Leprologia, pro- pondo voto de louvor aprovado por unanimidade.

É a seguir dada a palavra ao Dr. Argemiro R. de Souza que discorreu sobre o Alcool endovenoso nas dôres leproticas. Após fazer um rapido historico sobre o alcool como medicamento o A. resume as teorias aventadas para explicar sua ação bem como as applicações que vem tendo, usando-se a via endovenosa para a sua applicação. Expõe a seguir os bons resultados que obteve em casos de dores leproticas, tendo empregado alcool absoluto diluido a 20% em solução fisiologica, injeções endovenosas de 20 cc. Com media de 6-7- injeções diarias, obteve em 13 casos, desaparecimento das dores e melhoria do estado eruptivo com sensação de bem estar e aumento de forças, resultado que, em muitos casos, já se faziam sentir desde a primeira injeção. A sulução deve ser de reparo recente. Os acidentes, que se podem constatar são : obnubilção ligeira ou dôres generalizadas no momento da I.^o injeção que desaparecem bruscamente.

A comunicação foi discutida pelos drs. Ilfaneu Santos, Manuel de Abreu, J. Alcantara Madeira e Lauro de Souza Lima.

Oferecida a palavra a quem dela quizesse fazer uso, o dr. Manuel de Abreu agradecendo as palavras do snr. presidente no inicio da sessão, traga o plano geral do Instituto de Leprologia.

Para levar a efeito a 2.^a parte da Sessão — Discussão e aprovação dos Estatutos da Sociedade, o Sr. presidente convida o Dr. Joao Abilio Gomes a assumir a presidência, permanecendo o ddo. Rotberg como Secretario.

Discutidos e aprovados os Estatutos procede-se á verificação dos presentes e eleição da diretoria para 1934. Acham-se presentes os drs. : Nelson de Souza Campos, J. Alcantara Madeira, Vicente Grieco, Lauro de Souza Lima, Marcelo Guimarães Leite, Manuel de Abreu, Ilfaneu Santos, Flavio Maurano, Hugo A. Guida, Abrão Rotberg, Joao Batista Zochio, Luiz Marino Becheli, J. Felipe Ca-margo Barros, Argemiro de Souza, Joao Abilio Gomes, J. Ferreira Gomes e Licinio Pires.

Existem procuração : o dr. João Abilio Gomes que representa os drs. Demetrio Vasco de Toledo, Enéas de Aguiar, Bittencourt Prado e J. Correa de Carvalho ; Dr. J. Felipe Camargo Barros pelo Dr. Antonio Gil de Castro Cerqueira Pinto ; Dr. J. Ferreira Gomes, pelos drs. Gonçalves Bastos, Edgard Santos Neves, Melchior Schlittler e Edison da Costa Valente.

Obtêm votos :

Para presidente :Dr. Lauro de Souza Lima	26 votos
Dr. Nelson de Souza Campos	I voto
Para vice-dito : Dr. J. Alcantara Madeira	15 votos
Dr. Marcelo G. Leite	6 votos
Dr. Nelson de Souza Campos	5 votos
Dr. Joao Abilio Gomes	I voto
Para Tezoureiro :Dr. Hugo A. Guida	15 votos
Dr. Marcelo G. Leite	5 votos
Dr. Manuel de Abreu	5 votos
Dr. J. Ferreira Gomes	I voto
Dr. J. Alcantara Madeira	I voto
Para Secretario Ddo. J. Mendonça Barros	27 votos

Estão assim eleitos :

Para Presidente —	Lauro de Souza Lima
Vice-dito	— J. Alcantara Madeira
Secretario	— J. Mendonça Barros
Tezoureiro	— H. Antonio Guida

Notas de terapeutica^{***}

CARPOTRENO'L (L. C. L.)

(Ex-Carpotreno)

COMPOSIÇÃO: — Serve de base ao CARPOTRENO o Carpotrochato de ethyla, ether obtido do acide carpotroehico, previamente isolado do oleo de "so-pucainha".

PROPRIEDADES: — O uso popular já de ha muito consagrou o oleo de sapuoainha no tratamento da lepra.

A. MACHADO, confirmando os estudos anteriores de Th. PECKOLT, conseguiu isolar o acido carpotrochico do referido oleo.

Posto que se não saiba ao certo a que attribuir as propriedades antileprosas dos oleos das flacourciaceas, o facto é que foram assentadas preliminares com bases nos estudos dos reforidos oleos e, assim, se considera um oleo tanto mais activo, quanto main preenche os requisitos de :

- a) — alto indice rotatorio (SWARTZ).
- b) — alto indice de satimagao pelo Iodo (HUBL).
- c) — menor acção hyperglycemittnte (MUIR, A. MACHADOI).

Vae aqui reproduzida a tabella das propriedades acima mencionadas, segundo a organisou A. MACHADO, e referente aos acidos chaulmoogricos :

Origens e constantes	Procedencia	Indice rotatorio	Indice de iodo (HUBL)	Ponto de fusão	Indice de neutralisação
Acido chaulmoogrico (C ¹⁸ H ³² O ²)	“Taraktogenos kurzii” “Hydnocarpus Whigthiana” Oncoba, etc.	(a) _D ²⁵ = + 62°	90,1	68°	280,3
Acido hydnocarpico (C ¹⁶ H ²⁸ O ²)	“Taraktogenos Kurzii” e diversas especies de Hydnocarpus	(a) _D ²⁵ = + 68°	100,2	59°	256,2
Acido gorlico (C ¹⁸ H ³² O ²) (Duas ligações ethylenicas)	Oncoba echinata	(a) _D ¹⁵ = + 50°,1	170	---	199,5
Acido de Dean e Wrenshall	Diversas especies de Chaulmoogra Asiatica	(a) _D ¹⁵ = + 50°	104	---	---
Acido Carpotrochico (C ¹⁴ H ¹⁸ O ²)	Carpotroche Brasillense (Sapucainha)	(a) _D ²⁵ + = 54°	139,2	26-27°	128,2
Acido carpotrochinico (C ¹⁰ H ¹⁶ O ²)	Carpotroche Brasillense (Sapucainha)	(a) _D ²⁵ = + 69°,4	150,1	18°	168,3

Vemos, pois, que o acido carpotrochico tem alto indice rotatorio como al-to incline de saturação pelo led. E tem os mais baixos "pontos de fusão" e in-dice de neutralisação".

Falemos, agora, particularmente, da acção hyperglycemiante dos acidos chaulmoogricos.

S. LEE verificou que a acção hyperglycemiante corre por conta do emprego dos acido graxos não saturados e com **numero par de carbono**. Dos

ácidos, expostos, na "tabellq.", vemos que um unico apresenta numero impar de carbono na sua fórmula: — é o acido carpotrochico, expresso pela fórmula CII. H18. O2.

Baseado nessas verificações. A. MACHADO estudou a acção hyperglyce- minute do acido carpotrochico, sob forma de ether ethylico, injectando-o no cão e no carneiro.

Os resultados a que chegou, confirmaram plenamente a concepção de S. LEE, mostrando que essa acção O muito fraca ou nulla. — Ficou, assim, perfeitamente estabelecido que o acido carpotrochico satisfaz ao requisito de nao provocar a hyperglycemia quando injectado, o que está do accordo com as necessidades therapeuticas da lepra (MUIR e A. MACHADO).— Na revista "Drug Markets", de 31 de Outubro de 1931, que se edita em Nova York, o Dr. GEORGE JAMIESON, chimico de Governo Norte-Americano, depois de se referir aos tra- balhos realizados por A. MACHADO e expor minuciosamente as qualidades do oleo de sapucainha, diz que "os ethers ethylicos dos sells acidos Mao saturados, parecem constituir o principal method° empregado para o tratamento da lepra".

Permittimo-nos reproduzir parte do original, extrahido da citada revista :
"A. Machado and Company, at Leopoldina, Minas Germs, Brasil, is the only firm liceneed to engage in the extraction of Carpotroche oil and the preparation of the ethyl ether from the mixed fatty acids, for intramuscular injection, wich appears to be the principal method employed for the treatment of leprosy".

Da eficiencia do **CARPOTRENOL** fallam mais alto os pareceres emitidos por especialistas de diversas partes do mundo. Destes destacamos alguns nomes, constantes do Archivo do LABORATORIO CHIMICO LEOPOLDINENSE :

Dr. TISSEUIL — Director do Instituto Gaston Bourret — NOVA CALEDO- NIA (Oceania).

Dr. LIC VELLX — de S. DOMINGOS — Republica DOMINICANA.

Dr. CONNESSON HENRI — Da Arnbulancia de Kontum (INDO-CHINA FRANCEZA).

Dr. JESUS VILLEMALINI — Medico official do Lazareto de Agua de Dios — (COLOMBIA) ;

INDICAÇÕES: — Lepra, ern todas as suas modalidades.

FORMA PHARMACEUTICA: Empoulas injectaveis ern caixas de 10 em- poulas. Ha tres séries : — Carpotrenól A, B e C.

POSOLOGIA — MODO DE EMPREGO: O CARPOTRENOL se apresenta com tres dosagens : — CARPOTRENÓL A contendo 40 ctgrs de ether e CARPOTRENGL B centendo 60 ctgrs e a Serie C com 90 ctgrs. As injectões devem ser intro.-musculares e com intervalo de dois dias, mas obedecendo, antes de tudo, ao criterio do clinico. O tratamento Osempre iniciado com CARPOTRE- NÓL A, e, de accordo com o case, passa-se ao CARPOTRENÓL B e C.

OBSERVAÇÕES: — Ha casos em que após umas 3-4 injectões, a doenca parece soffrer uma reactivacao : — os leprornas fechados se ulceram, as ulcerações apresentam maior exsudação, e os phenomenos subjectivos pódem tambem recrudescer. Mas, continuando-se com o tratamento, todos esses phenomenos regridem e se da, então, a cicatrisação da ferida. — Assim, tambem, os phenomenos subjectivos dysesthesias, etc.) tendem a se normalisar após a exacerbação.

A reacção thermica deve ser sempre respeitada, servindo, com o estado geral do doente, do bom elemento para julgar da reacção as injectões. — O CARPOTRENÓL é, em. regra, bem tolerado, e é um dos productos mais teleraveis no tratamento da lepra.
